



# A mosca do Mediterrâneo ( *Ceratitis capitata* Wiedemann )

**DRAP Norte**  
Direcção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Norte

## f i c h a 40 técnica

Autor:

**Carlos Coutinho**  
Divisão de Protecção e  
Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:  
**Núcleo de Documentação e  
Relações Públicas**

Primeira edição: Out.- Novembro 2011

**ISBN:- 978-989-8201-33-1**

**A mosca do Mediterrâneo ataca os frutos de variadíssimas espécies fruteiras - pêssegos, damascos, nectarinas, maçãs, peras, laranjas, tangerinas, figos, diospiros, nêspersas, uvas e muitos outros - e pode causar a perda total da produção.**

**O combate a uma praga deste tipo só tem sucesso se for organizado colectivamente pelos fruticultores, sobretudo através das suas associações sócio-profissionais e contando com o apoio técnico-científico dos serviços públicos. O controlo da mosca do Mediterrâneo torna-se muito difícil se apenas um ou outro produtor isolado fizer os tratamentos necessários, pois a mosca passa muito facilmente e com grande rapidez de uns pomares para os outros e mesmo de umas regiões para as outras.**



**Mosca do Mediterrâneo: imagem muito ampliada, mostrando o característico desenho das asas. Na imagem sobreposta: a mesma mosca no seu tamanho natural.**



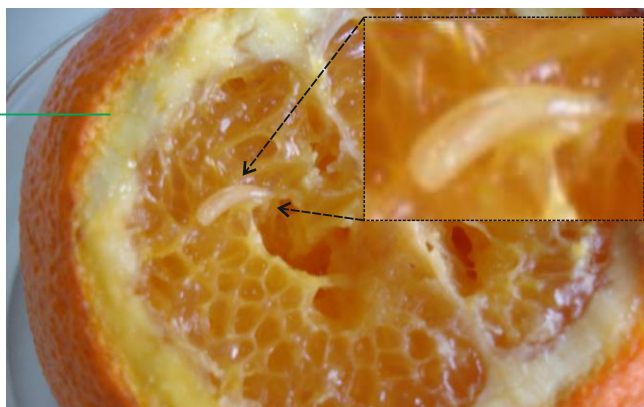
**Dos ovos nascem pequenas larvas brancas (morcões), que se desenvolvem no interior do fruto, destruindo-o por completo.**

A fêmea da Mosca do Mediterrâneo põe os ovos, perfurando a casca dos frutos.

Os frutos atacados acabam por cair ao fim de algum tempo. A mosca, em anos cujas condições meteorológicas, de tempo quente, o permitam, pode causar enormes prejuízos. Depois de completado o seu desenvolvimento, as larvas abandonam o fruto, projectando-se para o solo, onde se enterram. Aí

evoluem para pupas, das quais vêm a eclodir novas moscas, iniciando-se outra geração. À aproximação do tempo frio, as pupas já não evoluem para a forma adulta e ficam enterradas até à Primavera-Verão seguinte, dando nessa altura origem a um novo ciclo da praga. No norte do país, a mosca do Mediterrâneo mantém-se normalmente activa entre o meio de Junho e o meio de Novembro, altura em que os últimos adultos são capturados na rede de armadilhas.

Laranja aberta, mostrando as larvas da mosca no seu interior e a destruição do fruto por estas provocada.



## Medidas preventivas

Para se estabelecer um plano de combate racional e escolher a altura mais oportuna para efectuar os tratamentos, é necessário **obter dados sobre a precocidade e intensidade da praga**. Para isso é preciso **controlar o voo dos insectos adultos** (as moscas propriamente ditas). Neste controlo usa-se um dos diversos tipos de armadilhas existentes, que são colocadas nos pomares.

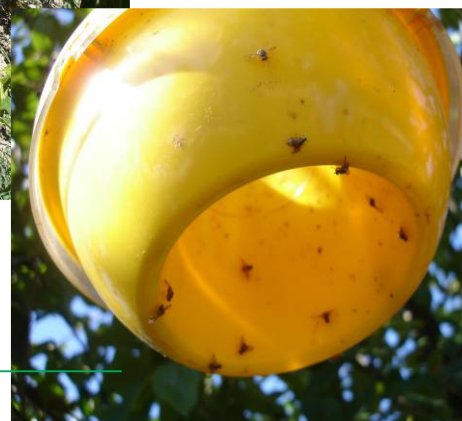
**Estes processos deverão ser sempre acompanhados por uma estreita vigilância do pomar, para detecção da presença de fruta picada pela mosca.**

A Estação de Avisos de Entre Douro e Minho estabelece anualmente uma rede de locais para observação da evolução da mosca do Mediterrâneo, no sentido de poder emitir Avisos para o tratamento contra esta praga e de, a mais longo prazo, poderem vir a ser tomadas outras medidas de controlo.



Armadilha tipo garrafa mosqueira para captura de adultos de mosca do mediterrâneo.

Armadilha com adultos de mosca do mediterrâneo a procurar entrar no seu interior, atraídas pelo feromona.



## Modo de realizar o tratamento

**A luta química tem em vista sobretudo a destruição dos insectos adultos, embora alguns tenham acção larvicida.**

Os insecticidas devem ser utilizados tendo em conta as culturas para que cada uma das especialidades está homologada.

À calda insecticida pode adicionar-se um hidrolisado de **proteínas**, cuja função é atrair as moscas, aumentando a eficácia do tratamento. Neste caso, deverá pulverizar-se apenas metade da copa da árvore - a mais exposta ao sol - pois os insectos são aí atraídos

pelo hidrolisado adicionado à calda. Assim, poupa-se insecticida, tornando o tratamento mais económico e menos agressivo para o Ambiente.

**Deve ser respeitado escrupulosamente o intervalo de segurança** indicado no rótulo do produto insecticida, cumprindo, assim, uma norma legal que visa proteger a saúde dos consumidores.

Os frutos atacados devem ser apanhados e enterrados a mais de 60 cm de profundidade ou queimados. Desta forma, contribui-se para reduzir a população de mosca e os ataques no ano seguinte.

## Luta biotécnica ( captura massiva e Luta autocida)

A captura massiva consiste na colocação no pomar de um determinado número de **armadilhas, contendo um atractivo**. As moscas são atraídas a estas armadilhas, diminuindo assim a população. Estes dispositivos podem ser encontradas no mercado da especialidade.

Existe também a possibilidade técnica de introdução da **luta autocida contra a mosca do Mediterrâneo**. Esta forma de controlo consiste no lançamento no ambiente de machos esterilizados da mosca que, ao acasalarem com as fêmeas existentes na natureza, dão origem a ovos estéreis, diminuindo gradualmente as populações da praga.

Esta forma de luta biotécnica, devidamente conduzida e conjugada com outros meios de luta, poderá vir a ser uma solução duradoura para o problema da mosca do Mediterrâneo na região.

### Bibliografia

Plagas Agrícolas II, F. Garcia Mari e outros, Universidad Politécnica de Valencia, 1989.  
Pragas dos Citrinos na Ilha da Madeira, J. Passos de Carvalho e A. Aguiar, Funchal, 1977.

Fotografias :- C. Coutinho